

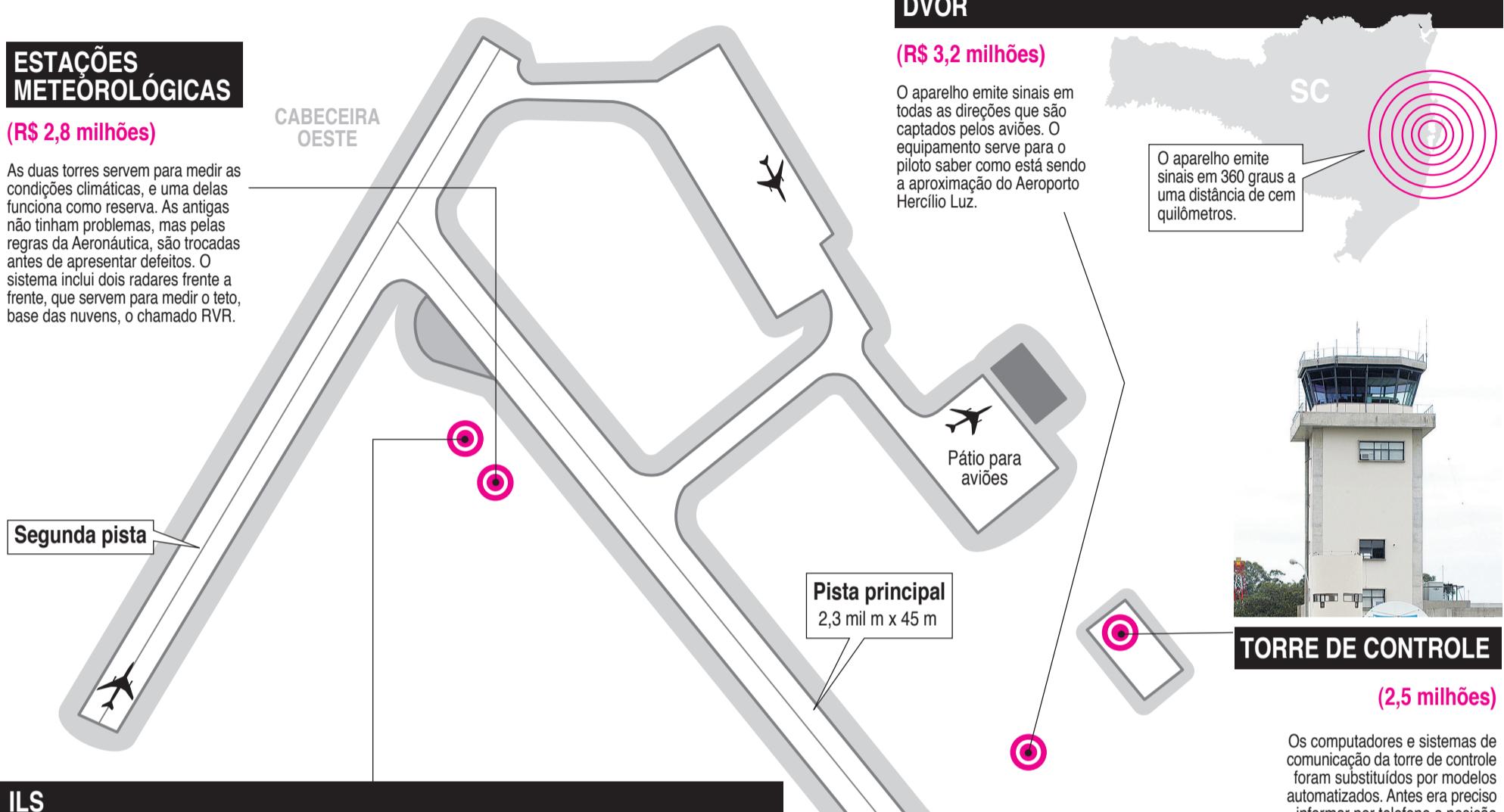
# COMO FUNCIONA O SISTEMA

Um avião passa a ser monitorado pelo aeroporto de Florianópolis quando está a 65 quilômetros da Capital. Nessa fase do voo, o controle de aproximação, em Florianópolis, começa a monitorar a aterrissagem. Quando a distância cai para 8 quilômetros da pista, a torre de controle assume e orienta o piloto até tocar o solo. Entenda como os sistemas de segurança ajudam os poucos e decolagens.



## ESTAÇÕES METEÓROLÓGICAS (R\$ 2,8 milhões)

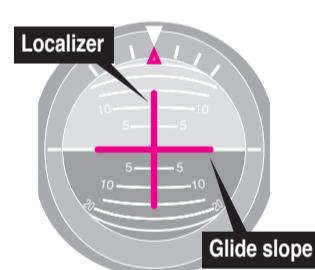
As duas torres servem para medir as condições climáticas, e uma delas funciona como reserva. As antigas não tinham problemas, mas pelas regras da Aeronáutica, são trocadas antes de apresentar defeitos. O sistema inclui dois radares frente a frente, que servem para medir o teto, base das nuvens, o chamado RVR.



## ILS

### (R\$ 3,5 milhões)

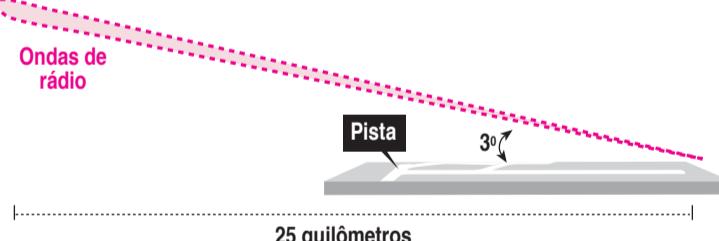
O equipamento serve para poucos por instrumentos. Ele é composto por duas unidades chamadas de Localizer e Glide Slope.



O cruzamento dos dois planos forma uma linha e basta o piloto seguir a para chegar à cabeceira da pista. Com o equipamento, é possível chegar em segurança mesmo em dias de mau tempo.

### GLIDE SLOPE

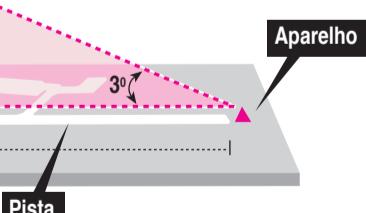
Fica a 300 metros da cabeceira e funciona com ondas de rádio, forma um plano horizontal que serve para aeronave ficar alinhada com a pista e o piloto saber onde começa o asfalto.



### LOCALIZER

Emite ondas de rádio que formam um plano vertical que mostra a posição exata do meio do asfalto.

25 quilômetros



## CONTROLE DE APROXIMAÇÃO (R\$ 7 milhões)

É formado por um radar que informa a posição do avião no espaço aéreo e ajuda a começar o procedimento de aterrissagem e a ordenar a chegada dos voos.

